

# O Governo acode ao Algarve

Através de pessoal das repartições competentes estão sendo tomadas medidas urgentes para atenuar tanto quanto possível os efeitos da devastaçāo provocada pelo sismo do dia 28.

Consta-nos que o Governo concederá mais de 200 mil contos em dādivas, empréstimos e pagamento de rendas às vícimas mais duramente atingidas.

ANO XVII N.º 414  
MARÇO — 18  
1969

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## O PRESIDENTE DO CONSELHO esteve no ALGARVE

Com motivação nos lamentáveis e tristes estragos provocados pelo violento sismo de 28 de Fevereiro, dignou-se o sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, deslocar-se à nossa Província e apreciar de visu os prejuízos havidos e prometer rápida ajuda e assistência às localidades mais afectadas pelo tremendo cataclismo.

Os maiores prejuízos sofridos em Loulé situam-se no Largo da Graça onde ruiam quase por completo duas edificações, na Travessa do Mercado onde ruiu igualmente parte de um prédio e nas igrejas da Matriz e de São Francisco que ficaram vedadas acóito.

Sua Ex.ª visitou, demorada-

## Eduardo Delgado Pinto

Tivemos a honra de receber na nossa redacção o sr. Eduardo Delgado Pinto que, como Presidente cessante da Câmara Municipal deste concelho, nos veio apresentar as suas despedidas e agradecer toda a colaboração que

(Continua na 4.ª página)

## Eng. Laginha Serafim

Foi recentemente tornada pública a constituição da representação perante de Portugal na Comissão Internacional das Grandes Barragens.

Presidida pelo Eng.º Armando da Palma Carlos, dela faz parte o ilustre louletano e conhecido perito em assuntos de barragens, Eng.º Joaquim Laginha Serafim.

## Foram-se umas flores, vieram outras...

Recentemente em Faro. A chuva e o vento impediram-nos de apreciar as flores das amendoeiras, mas em compensação levaram-nos a ver um encantador jardim florido na sala da Aliança Francesa, que naquela tarde se tornou muito pequena para tantas pessoas de boa vontade.

Ao anunciar o inicio da exposição, o Reitor do Liceu, Dr. Joaquim Magalhães, comentou com graça e acerto: «Foram-se uma flores, vieram outras...». E todos nos deleitámos ouvindo e vendo os pequenos alunos da classe de piano de D. Célia Romero Magalhães: Maria da Conceição Santos e Agostinho, Dina Henriques, Francisco José dos Santos e Agostinho, João Luís Buízel do Carmo, Valério dos Santos, António José Nunes Dionísio, Ana Cristina Rebelo Mendes, Isabel Maria Xarepe, António Eduardo Machadinho, Maria Paula Martins Coelho e Isabel

## Panorâmicas... de Loulé

Julgaria o homem, o autor dos papelinhos que conseguiu dar uma notícia sensacional que era já do conhecimento de todos os louletanos? Se, apenas, o que o moveu foi o espírito jornalista, pode considerar-se satisfeita, pois fez uma reportagem brilhante.

Mas se a intenção foi outra não vale a pena comentar o facto. Praticou uma má acção, condenada por toda a gente do concelho e por todos censurada publicamente.

Assim como os homens não se medem aos palmos, nem a mo-

mente, as zonas de Portimão, Silves, Lagos e Vila do Bispo no Barlavento do Algarve, que foram de longe as mais atingidas e em todas as localidades foi recebido com o maior carinho pelas respectivas populações que

(Continua na 4.ª página)

## ALTE EM FESTA

Assinalando o encerramento do curso de Formação Feminina Rural, Alte esteve de novo em Festa no passado dia 8 de Março. Festas simples e simpáticas como simples e simpáticas são os habitantes de Alte. Desta vez de novo tiveram o mérito de evidenciar a vontade dos seus filhos de deixar a terra bem colocada naquilo que realiza. E o que hoje assinalamos é sem dúvida uma das iniciativas que merecem ser acarinhadas e continuadas porque deve ser acarinhado tudo o que contribua para a educação e formação de um povo.

E ensinar a mulher é exactamente ensinar um povo, porque dela depende a formação do homem, cujo carácter há-de sempre ressentir-se daquilo que foi a sua juventude.

É, portanto, de aplaudir as iniciativas tendentes a proporcionar à mulher mais possibilidades de aprender aquilo que deve saber

(Continua na 3.ª página)

## Palavras oportunas...

Quando a linha de rumo é súbitamente quebrada e quebrada violentamente com fracturas de todos os elementos constitutivos da sua segurança e equilíbrio, é

(Avençā)

# A Voz de Loulé

## Novo Presidente da Câmara

Foi nomeado para Presidente da Câmara Municipal o ilustre engenheiro sr. António Américo dos Santos Serra, proficiente técnico consultor da empresa CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

«A Voz de Loulé» apresenta os seus cumprimentos ao novo Presidente do seu Município a quem deseja as maiores felicidades no exercício de tão importante cargo e oferece a sua incondicional colaboração e cooperação para tudo que represente o progresso do Concelho de Loulé.

## Na Casa do Algarve

foi recordada a figura de João de Deus

No passado dia 8 de Março, festejou a Casa do Algarve o seu 39.º aniversário e essa data foi duplamente festejada porque coincide com a do nascimento do emblemático poeta algarvio que foi João de Deus.

As cerimónias iniciaram-se de manhã com missa na igreja dos Mártires, por alma dos associados falecidos. Foi celebrante, um sacerdote algarvio, o Rev. Cabedadas. Entre a assistência viam-se todos os membros da direcção e dos outros órgãos da gerência, além de numerosos algarvios residentes na capital.

Realizou-se também uma ro

magem ao túmulo de João de

Deus, no Panteão Nacional de Santa Engrácia, a que se associaram as netas do poeta, sr.ª D. Maria da Luz Ponces de Carvalho e D. Maria Lívia Batalha Ramos, bem como numerosas crianças dos Jardins-Escola João de Deus, que depuseram flores junto ao sérpico túmulo do autor da «Cartilha Maternal».

O presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. Dr. Maurício

(Continuação na 2.ª página)

romagem ao túmulo de João de

Deus.

Podem chamar-se todos os especialistas, todos os técnicos e teóricos, podem arranjar-se todas soluções, vislumbrar-se e encarar-se qualquer hipótese que não passe de fraco remendo, mal cerzido e mal alicerçado que resulta a um impulso mais rijo e forte por melhor e mais fino que o pano usado para esse remendo.

E isto porque na base do rasgo se deixou apenas entrever ódio, maldade, desejo de vingança e se sacrificaram a estes índices condenáveis e indesejáveis outros mais dignos, próprios e aceitáveis e prestigiantes para todos.

Quando se entra nesta cegueira demolidora, tudo lhes serve para amesquinhá, vexar, esfarrapar, confundir e calcar, não importando boas intenções, idealismo, fraternidade, amor ao próximo, sentimentalidade ou até laços familiares.

Apenas um alvo e mira de manchar, sujar, sem um pensamento de remorso não só pelo que se está a fazer como pelo mal que se criou em novas relações, pelos abismos que se cavaram, pelos regos onde tudo

é.

Presente a consagrada pianista D. Maria Campina, um valor artístico que é justo motivo de orgulho para Loulé. Laureada pelo

(Continuação na 3.ª página)

## Presença do Atlético de Loulé

no «VII Circuito à Cidade de Faro»

O Sporting Clube Atlético de Loulé que recentemente se filiou

na Associação de Atletismo de Faro, esteve presente na disputa

da prova pedestre «VII Circuito à Cidade de Faro».

Os atletas louletanos obtiveram em Juniores/Séniores 3.200 m.

15 s; Vítor Mendes, 18.º — 13 m.

16 s; Otílio Caligo, 22.º — 13 m.

48 s; Sérgio Sousa, 28.º — 14 m.

44 s.

Colectivamente o Atlético de

Loulé ficou em 5.º lugar.

(Continuação na 2.ª página)

## Já não serve o actual edifício da Escola Técnica de LOULÉ

FARO, 22. — Cada ano que passa é mais premente a necessidade da construção de um edifício para a Escola Técnica de Loulé, pois as actuais instalações são exigentes e anacrónicas para poderem satisfazer o número de alunos inscritos, sendo evidente o desconforto que nelas se verifica. O terreno para a referida obra, ao que parece, encontra-

Urn artigo que publicámos neste jornal, mereceu as horas de transcrição em «A Capital» e daí suscitou a atenção das esferas elevadas da C. P. que em carta dirigida ao Director daquele vespertino, solicitou informações e detalhes sobre o estudo feito em 1939 e pediu para contactar com o articulista autor do mesmo.

Aqui estamos debatendo o momento e velhíssimo problema, o aliciante tema que constitui o maior sonho deste grande e populoso concelho, o maior do Al-

garve e um dos maiores do País.

Quem atentar na posição geográfica do concelho de Loulé, verifica que, no coração do Algarve, e equidistante dos seus extremos, Loulé figura como metrópole de um riquíssimo concelho onde convergem sete estradas com sistema estrelado que são a fonte da vida, acesso e energia de 9 freguesias onde tudo se produz e exporta em escala de larga dimensão.

O erro do traçado que afastou

(Continuação na 2.ª página)

## O Bairrismo dos Louletanos

Pelo Dr. Maurício Monteiro

merados populacionais. Creio terem estas ligeiras considerações a sua aplicação ao trato vivencial, ao temperamento e à exuberante comunicabilidade dos louletanos no seu amor à terra em que nasceram, sentimento este, altamente valioso, que para ser

(Continuação na 3.ª página)

## ANOTAÇÕES

● Por Carlos Albino

## A CULTURA, SOBRETUDO...

QUEIXAM-SE os comerciantes, queixam-se os industriais, queixam-se a população em geral.

Queixam-se mutuamente. De

quê? De que não há formação,

que? De que não há formação,

ciente para o trabalho render e

para a convivência ser agradável.

Queixam-se e com razão. E

sem dúvida ninguém se surpreenderá se o nosso primeiro

comentário for para lembrar a

necessidade imperiosa de Cultura em Loulé. É um dever impessoal para os louletanos tomar

parte activa, inteligente e desinteressada na elaboração de um

programa cultural para a vila.

DEVILAM os comerciantes e os

industriais unirem-se para a rea-

lização de conferências, colóquios que interessassem para a actualização profissional e para uma cultura geral da população trabalhadora. Devia o Município apoiar e incentivar iniciativas desse género senão até delinear um programa anual próprio. O único investimento necessário seria a boa-vontade, a tolerância e o sentido do bem-comum... Há muitas experiências de cultura que se podiam tentar, sem grandes despendos de dinheiro.

É CERTO que no ideal por mais que pareça ser exacto, na prática é impossível todas as pessoas serem igualmente cul-

(Continuação na 3.ª página)

# O DESVIO DA LINHA FÉRREA

(Continuação da 1.ª página)

esta urbe do caminho de ferro, evidencia-se à priori no facto de Loulé ter sido o centro propulsor da maior Empresa de camionagem de passageiros da Província e de manter em exploração círculo empresas de transportes de carga bem florescentes.

Mas, afastando estes argumentos ponderosíssimos, mas de carácter puramente subjetivo, revelamos que a exportação de cortiça da região serrana de que Loulé é grande produtor senão o maior do Algarve, a produção de produtos hortícolas, dos frutos secos, dos cereais, de cítricos e de tal forma importantes e valiosos que quase ultrapassa a da importação de palma e a exportação de obra manufacturada que constitui a maior riqueza industrial do concelho.

Como elemento imprescindível de apreciação na magnitude deste problema aparece agora a existência em situação evolutiva da maior e mais rica mina de salgema da península e do sal do melhor teor de pureza, a que o acesso ao caminho de ferro, viria dar adjuvante solução ao transporte e aos difíceis problemas em que se debate a exploração justamente por esta deficiência.

Mas outras considerações são de encarar no debate deste velho sonho de Loulé e que, certamente, não foram postas em equação aquando do traçado da linha do Sul.

Já em 1890 impugnaram os louletanos o traçado da linha férrea do Sul e Sueste que, incompreensivelmente, se afastava de uma das vilas mais populosas, sede do maior concelho algarvio e a mais importante das localidades, depois de Setúbal na linha do Sado e de Beja na linha do Sul, antes do seu terminus em Faro.

Debatida a questão no Parlamento pelo brilhante tribuno que foi o grande louletano Marçal Pacheco, foi reconhecida a justiça e viabilidade desta pretensão e ordenado o estudo da rectificação do traçado. A morte prematura deste notável vulto político, tal como em 1943 do seu descendente Duarte Pacheco, fez girar ou estragar a realização desse notável empreendimento. Em 12 de Agosto de 1908 voltou a agitar-se este magnifico problema apresentando-se então o projecto do desvio entre as estações de Boliqueime e Almancil de forma que a linha se aproximasse tanto quanto possível da Vila.

O problema volta a acender-se em Agosto de 1926 porque então se falava na substituição de carros, quando reunidas na Câmara, as autoridades, forças vivas do concelho e pessoas mais preponentes para se assentar na

## Eduardo Delegado Pinto

(Continuação da 1.ª página)

lhe prestámos durante o seu mandato.

Nada tem o sr. Eduardo Delgado Pinto que nos agradece pois entendemos que o nosso modesto jornal que outra coisa não vê que o interesse e progresso do seu e nosso concelho, é que lhe estamos agradecidos pelo valioso impulso que deu aos problemas dos esgotos de Quarteira, à reparação de ruas da Vila e à forma íntegra e vigorosa como defendeu os interesses da Câmara, num período em que tantos pretendiam concessões que, num futuro próximo, podiam ser lamentavelmente condenáveis pelos encargos que poderiam atrair para a Câmara.

Também não esquecemos que através do seu mandato se estendeu a rede eléctrica a vários sítios e localidades do concelho e se promoveu o abastecimento de água à Vila e Quarteira, de forma a não nos faltarem estes elementos de alto alcance social, apesar dos recursos que houve que mobilizar para servir a rede de hotéis e outros objectivos turísticos, para que essas redes não estavam preparadas.

Reiteramos pois ao sr. Eduardo Delgado Pinto a expressão da nossa maior consideração pela sua obra como Presidente da Câmara Municipal e, sobretudo, pela coesão que deu à administração do concelho durante o seu mandato.

De «Diário Popular»

Já não serve o actual edifício da Escola Técnica de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

— se cative há já algum tempo, mas não se sabe se o respectivo projecto terá já sido iniciado.

A comprovar a falta de espaço da Escola Técnica de Loulé, o ciclo preparatório teve que, este ano, funcionar em instalações provisórias. É inegável estar-se em presença de um dos mais instantes problemas do concelho mais populoso do Algarve; e, se a sua solução continuar a provar-se, tenderá a agravar-se ainda mais. Urge, pois, que o problema seja encarado quanto antes, já que a população escolar no concelho continua a aumentar, correndo-se, assim, o risco de muitos jovens não poderem frequentar, na vila, o ensino técnico, em anos futuros.

De «Diário Popular»

## Propriedade — Vende-se

Constando de um armazém com 2 moendas, sita na Rua da Marroquia, em Loulé. Para ver, procurar Sr. Adelino Matos Lima. Tratar com Rocheta — R. Francisco Metrass, 6 - 2.º Esq., Lisboa.

Vende-se um prédio de 1.º andar, (por estrear) para 4 inquilinos.

De sólida estrutura, com bons materiais e com cálculos para suportar o peso de mais 3 ou 4 pisos.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, (por estrear) para 4 inquilinos.

De sólida estrutura, com bons materiais e com cálculos para suportar o peso de mais 3 ou 4 pisos.

Nesta redacção se informa.

## J. ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS  
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS  
ESPARGAL

LINDA VISTA DO MAR

AMADORA  
Frente à Estação  
do C. F. e  
REBOLEIRA

## APARTAMENTOS MOBILIADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.  
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 - 4 78 43  
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22  
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

## MESSINES

(Continuação da 1.ª página)

autêntico do querer dos messinenses. A comissão executiva pró-Jardim-Escola em S. Bartolomeu de Messines é constituída pelos srs. José Cabrita Matias (presidente); José Francisco Vizeu (1.º Secretário); João Afonso (2.º Secretário); Joaquim Manuel Cabrita Neto (Tesoureiro); Carlos Santinho Horta, Francisco Vargas Mogo, Fernando Rosa Cândido, José Inácio Marques Martins, José Lourenço Farinha, Manuel Martins Correia, Rogério Sequira Ferreira e Salvador Rodrigues Mourinho (Vogais).

Foram já reunidos donativos no total de 448 447\$00, nos quais se incluem a oferta de 25 000 m<sup>2</sup> do terreno necessário à construção e calculado o seu valor em 200 000\$00.

É de referir as múltiplas ajudas que este grupo de entusiastas dedicadas têm reunido, a valiosa colaboração dos srs. Eng.º João Olías Maldonado e António Rodrigues Pinelo, Directores dos Serviços de Urbanização e das Estradas do nosso Distrito, respectivamente.

O primeiro Jardim-Escola foi fundado em Abril de 1911 em Coimbra, seguindo-se depois Figueira da Foz, Alcobaça, Alhadas, Leiria, Castelo Branco, Viseu, Mortágua, Chaves, Porto e Tomar.

Espera-se assim que dentro de algum tempo o Algarve salde com o Jardim-Escola em São Bartolomeu de Messines a sua dívida de gratidão para com o poeta e pedagogo.

Caso deveras singular é a característica social dos Jardins-Escolas, João de Deus cuja frequência é constituída por crianças de todas as condições económicas, desde as mais afortunadas às mais pobres. Sendo de 100 alunos, em regra, a respectiva lotação, contribuem para a Caixa Escolar, com uma pequena cota mensal as famílias que o podem fazer, considerando-se obrigatoriamente, abrangidos (para base de cálculo administrativo) dois terços da população infantil.

A terça parte restante não tem a dar e só recebe Educação, ensino, utensílios escolares e duas refeições diárias. Tudo é prestado por igual, a todos em obediência ao preceito cristão que ordena se dê com a direita de forma que a esquerda não veja.

Oxalá, ao fim de 80 anos de debate, se faça a Justiça que Loulé merece, tem e largamente se demonstra com vantagem para a exploração da rede do Sul dos Caminhos de Ferro do Estado.

R. P.

## CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

cio Serafim Monteiro, pronunciou breves palavras alusivas ao acontecimento.

Mais tarde, foi inaugurada, na sede daquela agremiação regionalista, a exposição fotográfica «Algarve», organizada pelo Gabinete de Desenvolvimento Turístico do Algarve. O certame estivera exposto, em Dezembro, em Faro, obtendo, então, a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. A exposição, que teve carácter competitivo, apresenta 245 fotos, entre as quais, as de vários concorrentes estrangeiros, além de 72 dispositivos a cores. Na primeira categoria, o vencedor foi o sr. Henrique Flúzia e, na segunda, o sr. dr. Francisco Ezequiel Evaristo.

Inaugurada pelo sr. coronel Sousa Rosal, presidente do Gabinete de Desenvolvimento Turístico do Algarve, que representava o director-geral de Turismo, sr. eng.º Alvaro Roque.

As comemorações encerraram-se, na Casa do Algarve, com uma sessão solene, comemorativa do duplo aniversário festivo.

Apresentado pelo presidente da direcção, o sr. dr. José Guerreiro Murta fez uma curiosa palestra sobre o poeta algarvio João Lúcio, tema que despertou vivo interesse entre a grande assistência.

No final, a cançonetista Júlia Barroso, que, há anos, abandonou os palcos para se dedicar à sua vida familiar, interpretou alguns dos seus mais famosos números, sendo acompanhada pelo maestro Tavares Belo. Os dois artistas, que são algarvios, foram muito aplaudidos.

## QUARTEIRA

Aluga-se uma casa com 5 divisões (disponível durante o mês de Julho).

Nesta redacção se informa.

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

## BRINDES

A Delegação de Faro dos Transportes Aéreos Portugueses teve a gentileza de nos oferecer um excelente e muito útil bloco-calendário para 1969, que muito reconhecidamente agradecemos.

Do conceituado comerciante local sr. José Guerreiro Martins Ramos, agente oficial da acreditada marca «Philips», recebemos um vistoso calendário de parede com que teve a gentileza de nos agradecemos.

Igualmente vêm os nossos agradecimentos para a GOODYEAR Portuguesa pela gentileza da oferta do bonito calendário de parede com que teve a gentileza de nos brindar.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, (por estrear) para 4 inquilinos.

De sólida estrutura, com bons materiais e com cálculos para suportar o peso de mais 3 ou 4 pisos.

Nesta redacção se informa.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE  
AGÊNCIA DE TURISMO ALGAVER

LOULE' TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Tel. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

PAÇO D'ARCOS

ESPARGAL

LINDA VISTA DO MAR

AMADORA  
Frente à Estação  
do C. F. e  
REBOLEIRA

REBOLEIRA

Foram-se umas flores, vieram outras...

(Continuação da 1.ª página)

Luisa Ferreira Machado. Estas as flores maiores, mais pequeninas. As plantas mais crescidinhas daquele jardim da música, que na 2.ª parte se exibiram, foram: Luís Manuel Henriques, Maria Raquel Godinho Correia, António Nuno Borges Costa e Linda Maria Linda Guerreiro.

Ao intervalo, os saquinhos de plástico recolheram dois mil e tal escudos e vontade de dar muito mais... para a jovem ASOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS, organizadora do concerto.

Sentado ao fundo da sala, num lugar elevado por falta de espaço, eu a observando tudo, em silêncio, encantado por este jardim florido, batendo palmas também aos pequeninos artistas e à Professora. Todavia, entre a assistência havia ainda outras flores — as mais belas e preciosas, que valem mais do que todos nós: as CRIANÇINHAS DIMINUIDAS MENTAIS. E foi só por elas que os pequeninos artistas tocaram... e no melhor piano que a cidade tem.

● NOVIDADE: JARDIM SUSPENSO, COM FLORINHAS DE SANTO ANTONIO

E que florinhas! Não há duas iguais. E qual delas a mais bela! Quando puder não deixe de vir-las, das Segundas às Sexta-Feiras, entre as 14 e as 17 horas, no salão do Mercado Municipal (1.º andar), altruisticamente cedido pela Câmara de Faro enquanto se repara o edifício obtido pela Associação. Está ali a começar o mais belo e precioso jardim do Algarve — autêntico jardim suspenso — cuidado por quatro dedicadas Jardineiras de bata branca.

Jardineiras do Algarve! Por que esperais...  
Frei Carlos

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

Este é o famoso

"OLÍMPIA"

PONTO AZUL

O televisor do espectáculo perfeito



Utilize

O nosso plano especial de pagamentos

REVENDEDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

CENTRAL LOULETANA, LDA.

Av. José da Costa Mehalha - Tel. 325 - LOULE

# O Bairrismo Louletano

(Continuação da 1.ª página)

segundo necessita de ser aberto, permeável às inovações e às ideias externas. Verifiquei, que perto ou distante, dentro ou fora da patroa, raros são os louletanos que ao ouvirem tanger o sinal da terra-mãe, apelando para a sua presença ou auxílio, se neguem a colaborar na defesa dos seus interesses ou nos apelos ao seu progresso.

Ora entre outras obras e melhoramentos, a que os louletanos aspiram e que figuram no calendário das aspirações mais gratas ao seu bairrismo, afiguram-se-me os seguintes:

Construir, sem demoras, o Santuário em homenagem à Mãe de Cristo, a que os louletanos amorosamente cognominaram de Mãe Soberana, onde se processa a mais fervorosa e entusiástica manifestação religiosa no sul do país. Esta obra além de traduzir um desejo dos louletanos constituiria um enriquecimento arquitectural para Loulé e como adjuvante um importante facto turístico.

Valorizar o Carnaval de Loulé, solicitando dos órgãos competentes um subsídio suficientemente vultuoso, de forma a surpreender e ajudar as dificuldades económicas dos seus colaboradores, em regra de minutas possibilidades, proporcionando-lhes, gratuitamente, decoradores que orientassem as espontâneas manifestações artísticas dos louletanos. O Carnaval de Loulé tem sido, além de uma válvula de escape à graça e à alegria típica

dos louletanos, uma magnífica escola de Arte, que se tem vindo a desenvolver e a aperfeiçoar-se de ano para ano, constituindo uma fonte turística das mais valiosas para o turismo algarvio nesta quadra do ano.

Julgou não fazer uma afirmação gratuita, dizendo que as duas filarmónicas, com a sua existência uma de cerca de cem anos, outra transpondo já o seu centenário, traduzem a simpatia e os desejos da quase totalidade dos louletanos, sendo diminuto o número dos que não sejam os sócios, ou amigos e simpatizantes de qualquer delas. Isto significa que estas colectividades têm as suas raízes na alma do povo louletano e consequentemente o Município e os filhos de Loulé deviam auxiliar incentivar a sua manutenção, erguendo-as do immobilismo e da decadência em que se encontram, fazendo delas e das suas sedes uma escola da arte musical e um centro de convívio, tão útil quanto necessário para a sociabilidade e para a cultura do povo louletano.

A aspiração do povo louletano para que o caminho de ferro passe por Loulé vem já de muito longe, pode dizer-se que desde o início da sua construção. De nada serviram as suas justas reclamações e os seus protestos. Mas esta aspiração ficou sempre viva no bairrismo dos louletanos, aguardando a hora própria para agir. Após o Movimento de 28 de Maio, um grupo de devotados louletanos, aos quais tive a honra de me associar, reclamou dos poderes públicos o estudo do desvio da linha ferroviária a passar por Loulé, estudo este que foi aprovado, mas que por artes mágicas de uma política de torvos expedientes ficou a dormir o sono nas gavetas da burocracia imobilista. Mas agora que o governo da Nação se propôs rectificar e melhorar as linhas ferroviárias de norte a sul, julgo ser a hora própria para agir junto dos poderes públicos, para que se rectifique um erro, ou melhor se repare uma injustiça feita a povo de Loulé.

Eis, em síntese, algumas das mais urgentes aspirações que se agitam no sentimento bairrista dos louletanos, às quais a minha simpatia e a minha estima por Loulé, adquirida num convívio de 25 anos tem o maior prazer em aplaudir e colaborar.

Maurício Monteiro

**Agentes de viagens de vários países visitarão o Algarve no corrente ano**

Várias vezes temos tido o gosto de referir o excelente serviço prestado ao Algarve pelos T. A. P. no sector de propaganda turística, elemento básico para a estrutura económica da província. Efectivamente aquela empresa não se tem regateado a esforços para promover o conhecimento da província sulina além-fronteiras, trazendo até nós agentes de viagens, jornalistas e outras individualidades de reconhecida projeção e influência no mundo do turismo.

Para o ano corrente a T. A. P., através da sua dinâmica delegação em Faro, já estabeleceu um programa da visita de doze grupos de agentes de viagens, oriundos dos seguintes países: Inglaterra, França, Áustria, Suécia, Dinamarca, Noruega, Holanda, República da África do Sul, Rodesia, Argentina e Brasil.

**HORTA**

Vende-se uma horta de 40.000 m<sup>2</sup> com pomar e um terreno de sequero com 32.000 m<sup>2</sup>.

Também se vende 5.000 m<sup>2</sup> de terreno para construção, junto à Estrada Nacional, com abundância de água. Vende-se em conjunto ou separado.

Nesta redacção se informa.

## UMA OBRA de solidariedade CRISTÃ

### ● Auxílio às crianças diminuídas mentais

Continua a Direcção da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais a trabalhar activamente no sentido de conseguir os objectivos que se propôs alcançar e, graças a esses esforços, está reunindo volumosa receita que se vê aumentar quase diariamente.

Segundo nos foi informado a receita referente a Janeiro foi a seguinte:

D. Henrique Máximo Correia, 50\$00; Laboratório OM, 500\$00; José Viegas Jacinto, 500\$00; Cunha & Gomes, Ld.<sup>o</sup>, 200\$00; Eduardo Martins Seromenho e Rosa, Ld.<sup>o</sup>, 500\$00; Igreja de S. Francisco, 1 250\$00; D. Ilda Nogueira, 60\$00; Anónimo n.º 6, 500\$00; Shell Portugal, Ld.<sup>o</sup>, 500\$00; Cerâmica de Souzelas, Ld.<sup>o</sup>, 500\$00; D. Maria da Conceição Cavaco, 100\$00; Anónimo n.º 7, 100\$00; Anónimo n.º 8, 500\$00; Radiotelevisão Portuguesa, 15 000\$00; Anónimo n.º 9, 1 000\$00; Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Bordeira, 1 000\$00; Casa do Povo de Alto, 100\$00; José Maria da Piedade de Barros, 100\$00; D. Noémia Palma Moreira, 50\$00; D. Maria Angélica Cordeiro Jóia — Ferragudo, 50\$00; Laboratórios Azevedos, 1 000\$00; Anónimo n.º 10, 50\$00; Dr. Manuel Rodrigues Correia, 50\$00; Agostinho da Silva — Torralta, 20.000\$00; Anónimo n.º 11, 50\$00; Bayer-Farma, Ld.<sup>o</sup>, 500\$00; Eng.º Manuel Alboim Ascensão de Santa Lemos, 1 200\$00; D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, 100\$00; Um particular em honra de S. João Bosco, 10 000\$00; Eduardo Martins & C. Ld.<sup>o</sup> — Lisboa — várias peças de vestuário.

### QUOTIZAÇÃO RECEBIDA REFERENTE A 1968

Maio .....	3 193\$00
Junho .....	2 746\$50
Julho .....	2 054\$50
Agosto .....	2 824\$00
Setembro .....	1 958\$50
Outubro .....	3 130\$00
Novembro .....	2 711\$00
Dezembro .....	2 829\$90

## PRÉDIO VENDE-SE

Com 2 armazéns, ocupando uma área de 500 m<sup>2</sup>, e duas óptimas habitações no 1.º andar, tudo alugado a inquilinos seleccionados. Situado na Rua 1.º de Dezembro (junto do Mercado), vende-se em conjunto ou em propriedade horizontal. Boa construção. Os interessados devem dirigir-se a: SEBASTIÃO VIEGAS MARTINS — Av. Rainha D. Amélia n.º 28 — 7.º Dt.º — Telefone n.º 793261 — LISBOA - 5.

## VENDE-SE

Por junto ou separado, vende-se todo o recheio dum estabelecimento de mercearia, café e vinhos, nomeadamente uma máquina de café, mesas, cadeiras, balões, balança, pesos e medidas.

Também se vende um prédio situado na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardo — Campina de Cima — Loulé.

## Trespasse - se

Casa de comércio, junto ao Mercado Municipal.

Nesta redacção se informa.

## FARFÁ — Loulé

### Agradecimento

Maria José Madeira

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de expressar os seus infaustos acontecimentos e se dignaram acompanhar e se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

## ANOTAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

tas. Mas por mais que na prática pareça ser verdadeiro é simplesmente desumano e discriminatório que não se faça uma política de cultura, quando se vê claramente a distinção entre aqueles que exigem uma realidade social a que se chama convivência pacífica — que faria progredir a região em todos os sectores — e aqueles que negando uma política de cultura no concelho de Loulé sagram aquilo a que se chama convivência agressiva.

COMOÉ QUE Loulé pode progredir se não dispõe de instituições e actividades culturais regulares que apoiem os estabelecimentos de ensino, as organizações patronais e profissionais, a política concelhia? Que forga moral acompanhará um pedido de subsídio ou de empréstimo, se até o acto de pedir for rejeitado sem método para compreender a vida? Para que o Governo tenha apoio das populações não basta que se trace uma estrada: é preciso que o Município dinamize a vida do concelho e ofereça ao Governo o crédito obtido por realizações culturais e formativas.

NO MUNDO MODERNO já não tem aplicação aquela desculpa tradicional: casa onde não há pão, todos ralham e nenhum tem razão. Hoje, mesmo que não haja pão, é preciso que todos o compreendamos, para que a dor seja repartida. Na casa dos animais é que ninguém pode compreender isso, porque nenhum deles pode adquirir aquela responsabilidade que só vem da cultura. A não ser que haja eventualmente algum mais esperto ou mais acostumado que consiga convencer a bicharada que se ralha só por não haver pão.

MAS NÃO! A dignidade do homem (e os louletanos não se podem esquivar disto) está em repartir a dor e a alegria, os projectos e os receios, a electricidade e o azeite. E apenas onde não haja cultura é que a esperança explorará até ao fim a dor ou a alegria dos outros. E por isso que se todos nós não quisermos activamente uma política cultural, estamos a dividir os portugueses logo a partir de Loulé. Ou ainda existirá alguém a julgar que os portugueses vivem nas nuvens?

Carlos Albino

## PALAVRAS OPORTUNAS...

(Continuação da 1.ª página)

se vai despejar como num sorvedouro.

A ética, a delicadeza, a conexão de maneiras e de estilos, tudo se funde na consecução de um objectivo: deitar abaixo, não importando nem contando se se está a proceder de harmonia com o interesse colectivo mas em desaforado extravagante de bilis, em exacerada explosão de ódio por interesses que foram molestados ou ofendidos, mas que eram interesses puramente particulares, individuais ou indefensáveis.

E se, criada a confusão e o desbarato que pretendiam, se lhe perguntarem o que se ganhou ou que se conseguiu, a resposta será um riso alvai e mau, um riso de quem só tem maldade e pegonha na alma, e fraco tem em consciência.

R. P.

## QUEM BEBE VINHOS

### ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS - FARO tel. 23 669 - TAVIRA tel. 264 - LAGOS tel. 287

PORTEIMÃO - tel. 148 - ALMANCEL - tel. 34 - MESSINES tel. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTEINHAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

TEIX. GLASS - TEIG. TEIG. - TEL. 8 e 89 - CAIXA POSTAL 1

S. B. da MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

<img alt="Logo

## Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, os srs. Felisberto Mestre Marum e António Silvestre Pinguinhas, residente na Guiné.

Em 20, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, residente em Castro Verde, e a menina Herclilia Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Silves.

Em 21, a menina Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antoneta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.<sup>as</sup> D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calço, e o sr. Alexandre Bento Carrilho.Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques e o sr. Faustino de Jesus Pinguinha e a sr.<sup>a</sup> D. Gabriela Maria Valério de Sousa Martins, residente na Austrália.Em 26, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Mendes, residente na Austrália, e o sr. João Maria Martins da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Teolinda Correia Mendes, residente na Austrália.

Em 27, a menina Virgínia Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pinto e os srs. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela e Alexandre João do Nascimento, e a menina Maria Margarida Silvestre Campina.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata e a menina Cidália Maria Carrusca Gualdino, residente no Canadá e o menino José António Guerreiro dos Santos.

Em 31, o menino José António Figueira Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eu-  
rico Pinto Lopes, residente em Lisboa, Octávio Rodrigues Con-  
treiras e Octávio José Martins, residente na Venezuela, e menina  
Maria da Silva Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Brito Figueiras.Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otilia Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Pigarra, residente em S. Paulo e a sr.<sup>a</sup> D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela e o sr. José da Conceição Júnior.Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Eze-  
quel Vasques Pinheiro Pinto.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de negócios, deslocou-se a vários países da Europa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-Delegado da importante firma Teófilo Fontainhas Neto. S. A. R. L., que se fez acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assunção Rua G. Cabrita Neto.

Deslocou-se a Lisboa o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Francisco da Silva, que foi à Capital assistir à chegada de seu filho sr. Capitão Orlando Sequeira da Silva, que acaba de cumprir mais uma missão de soberania em terras de África.

## CASAMENTOS

Realizou-se há dias em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Maria Caimoto de Freitas e Sousa, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Júlia Caimoto de Freitas e Sousa, já falecida, e do sr. Dr. David Tristão de Freitas eSousa, com o nosso estimado compatriota sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, funcionário dos Transportes Aéreos Portugueses, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Sancho Pinto e do nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António.Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua tia, a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Caimoto Pinto, e seu irmão, sr. José Caimoto de Freitas e Sousa e, por parte do noivo, seus primos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Pité Pacheco Pinto e marido, sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto.

Flinda a cerimónia foi servido um finíssimo almoço num dos restaurantes do Estoril.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, seguiu para o estrangeiro em viagem de núpcias, fixando depois a sua residência na capital.

## FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência, nesta vila, o nosso conterrâneo sr. José João Carting de 72 anos de idade que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Esteves.O saudoso extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Pilar Catarina e do sr. José João Esteves Catarina, residente na França.

A família enlutada apresenta os sentimentos de condolências.

## Contribuições e Impostos

Para conhecimentos dos interessados se esclarece que, durante o mês de Abril, estão a pagamento as seguintes Contribuições e Impostos

Contribuição Industrial — Grupo C de 1968;

Imposto de Capitais de 1968.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

## IMPOSTO DE CAPITAIS

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## PRÉDIOS

Vendem-se 4 prédios, situados nos n.<sup>os</sup> 19, 21, 23 e 25 da Rua de Faro, outro no Largo Prof. Cabrita da Silva, n.<sup>o</sup> 2 e ainda outro na Travessa dos Anjos, n.<sup>o</sup> 8, em Loulé.

Recebe propostas em carta fechada: Dr. Manuel Rodrigues Correia — Loulé.

## Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado do Algarve

S. C. R. L.

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 21.<sup>o</sup> dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 23-3-1969 pelas 15 horas, na sede do Grémio da Lavoura de Albufeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

## Eleição de Corpos Gerentes.

Estabelecimento de poderes para outorga na compra de um terreno.

Caso não se encontrem à hora marcada suficientes accionistas, a referida assembleia funcionará com qualquer número, meia hora mais tarde.

Albufeira, 8 de Março de 1969

O Presidente da Assembleia Geral  
Artur Cabrita Mascarenhas

## TIPOS POPULARES

## «O Menino Carocêfo»

Todas as terras têm os seus tipos populares. Loulé não podia ficar à regra e não fugiu.

Conheci na nossa vila, há talvez sessenta anos, uns quantos destes tipos, por sinal que muito curiosos.

O mais simpático era porém o «Menino Carocêfo». Haverá ainda quem se lembre dele?

A sua alcunha, pois duma alçada se trata, evidentemente, provinha do facto de nosso homem possuir uma cabeça realmente pequena, pelo que este «Menino Carocêfo» corresponde a uma corruptela da palavra «Micocéfalo».

De pequena estatura, com uma barbicha rala e desculada, os seus olhos pareciam exprimir a satisfação de quem se contenta com aquilo que a sorte lhe deu.

Caidor de profissão, era do exercício desta que ele exclusivamente vivia, e talvez sem grandes dificuldades, porquanto no seu tempo era a cal a preferida no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem

convergir no arranjo das fronteiras, o que dava às povoações do nosso Algarve aquele tom alacre, aquele ar lavado que tanto impressionava e impressionava ainda os

seus visitantes, circunstância que levou um dia o notável jornalista que foi Adelino Mendes, encantado com o que via, a publicar no «Século» um interessante artigo que com propriedade intitulou «O delírio da cal».

Assim, o trabalho não faltou ao «Menino Carocêfo», de quem nunca conheci família. Ele vivia realmente só, mas nem por isso

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

vamente vivia, e talvez sem